

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

OS ACIDENTES FATAIS ENTRE OS TRABALHADORES CONTRATADOS E SUBCONTRATADOS DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

Luís Geraldo Gomes da Silva¹

Resumo

OBJETIVO: Estudar os efeitos negativos da técnica da terceirização do trabalho através da relação dos acidentes de trabalho fatais ocorridos com os trabalhadores contratados e subcontratados do Setor Elétrico Brasileiro (SEB) entre 2005-2011. **MÉTODOS:** A unidade de estudo foi o Relatório de Estatísticas de Acidentes do Trabalho do Setor Elétrico Brasileiro, elaborado pela Fundação Comitê de Gestão Empresarial (FUNCOGE). **RESULTADOS:** De 2005-2011, o número de trabalhadores contratados foi de 97.991 para 108.125, já o número de trabalhadores subcontratados foi de 89.283 para 139.043. Foram comunicados 93 acidentes de trabalho fatais com os contratados e 446 acidentes de trabalho fatais com os subcontratados. A taxa de mortalidade no setor varia conforme o a região geográfica do país e com o tipo de contrato de trabalho. **CONCLUSÕES:** Os dados estatísticos no Brasil revelam a técnica da terceirização como um dos elementos basilar à alta taxa de mortalidade entre eletricitários no país, conseqüentemente, a reversão deste quadro passa pela supressão da terceirização do trabalho em eletricidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho fatais. Trabalhadores contratados. Trabalhadores subcontratados. Regiões do Brasil. Setor Elétrico Brasileiro. Taxa de mortalidade.

Abstract:

Keywords: Statistics of fatal industrial accidents; Brazilian Electricity Sector; Technical Outsourcing; Contractors and Subcontractors Workers.

1 Motivação

Quando se desnuda a técnica da terceirização e se compreende que ela não traz só perda material-financeira, mas também perdas morais, à medida que transforma e acondiciona os trabalhadores contratados diretamente pelas empresas² em trabalhadores de “primeira categoria” e os trabalhadores contratados por empresas terceiras em trabalhadores de

¹ Técnico Eletrotécnico em subestação elétrica 88kV (indústria automobilística) e doutorando em Energia na Universidade Federal do ABC – UFABC. E-mail: luis.geraldo@ufabc.edu.br ou geraldo.gs@ig.com.br

² Independentemente da precarização atual de seus ganhos e condições de trabalho.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

“segunda categoria”, não se pode mais ficar exclusivamente nas sinuosidades das questões envolvidas por essa técnica.

O pesquisador técnico-social tem que distinguir uma saída que desfaça as condições de perdas financeiras, trabalhistas, previdenciárias, morais, sociais, técnicas, do conhecimento, além disso, no caso específico dos trabalhadores em eletricidade, ao mesmo tempo deve-se assinalar que a terceirização é uma técnica que leva a perda de vida no trabalho.

Esta pesquisa em andamento sobre os acidentes de trabalho fatais no Setor Elétrico Brasileiro (SEB) é conduzida em concordância com a tese de Heber Jorge (2011), que fundamentalmente expõe a necessidade de se “lutar pela unificação das fileiras da classe trabalhadora, isto é, lutar, como primeiro passo, pela imediata efetivação dos trabalhadores terceirizados” dito de outra forma “lutar pelo fim da terceirização do trabalho” (2011, p. 4).

No Brasil a força de trabalho do SEB é composta por trabalhadores contratados diretamente pelas empresas do setor e por trabalhadores contratados indiretamente por estas mesmas empresas, isto é, trabalhadores com acordos de trabalho estabelecidos por meio de empresas de serviços, condições contratuais que lhes tornam em trabalhadores subcontratados. Portanto, esta pesquisa tem como sujeitos os trabalhadores contratados e subcontratados do SEB.

No SEB a técnica da terceirização foi intensificada a partir da política de privatização, na época se observou o decréscimo da força de trabalho contratada, no final de 1994 ao final de 1997, estudos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) com dados das Centrais Elétricas Brasileiras S. A. (Eletrobrás) confirmaram que em 1994 o setor contava com 188.208 trabalhadores contratados e em 1997, com 138.226, ou seja, o setor perdeu 50 mil empregos diretos (DIEESE, 2006). Este decréscimo permanece nos anos seguintes, entretanto, a força de trabalho apresentou recuperação com a utilização da mão-de-obra subcontratada (Tabela 1).

Embora algumas empresas de energia elétrica ainda hoje não apresentem dados referentes à terceirização praticada por elas. No geral a grande maioria começou a fornecer um contingente de dados relativos aos trabalhadores subcontratados a partir de 2003, até aquele ano esta parte considerável da mão-de-obra quando aparecia em estatísticas, aparecia exclusivamente nas estatísticas de acidentes de trabalho fatais (Tabela 1).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Tabela 1 – Composição da força de trabalho e acidentes de trabalho fatais no SEB

Ano	Média Contratados	Acidentes fatais contratados	Média Subcontratados	Acidentes fatais subcontratados	Total força de trabalho	Total acidente fatal
2002	96.741	23	-	55	-	78
2003	97.399	14	39.649	66	137.048	80
2004	96.591	9	76.972	52	173.563	61
2005	97.991	18	89.283	57	187.274	75
2006	101.105	19	110.871	74	211.976	93
2007	103.672	12	112.068	59	215.740	71
2008	101.451	15	126.333	60	227.784	75
2009	102.766	4	123.704	63	226.470	67
2010	104.857	7	127.584	72	232.441	79
2011	108.125	18	139.043	61	247.168	79

Formatação própria; fonte: FUNCOGE, 2012.

Um modo de comparar as fatalidades do SEB com o mesmo setor de outros países é através do banco de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), seguindo a Convenção n.155 da referida entidade seus países membros obrigam-se a enviar-lhe as compilações numéricas organizadas em seus bancos de dados nacionais:

Tabela 2 – Acidentes de trabalho fatais no setor de energia elétrica: países

País	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Brasil	75	93	71	75	314
EUA	30	53	34	37	154
Alemanha	5	15	3	2	25
França	4	1	2	2	9

Formatação própria; Fonte: FUNCOGE, 2012; OIT: <http://laborsta.ilo.org/dat_topic_e.html>.

Dos números notificados acima se retirou à média (arredondada) anual de acidentes de trabalho fatais em eletricidade entre os anos de 2005-2008 de quatro países, nos EUA, Alemanha e França foram respectivamente: 38, seis e dois. A média do mesmo período do Brasil foi de 78 óbitos por ano. Corroborando com a afirmação de que “a mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil vem se mantendo em patamares mais elevados do que a de outros países” (SANTANA, 2005, p. 850). Além disso, internamente no país tal relação é

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

evidenciada pela comparação direta dos números de fatalidades e pela observação da taxa de mortalidade dos trabalhadores contratados e subcontratados da força de trabalho do SEB.

2 Objetivo

Estudar os efeitos negativos da técnica da terceirização do trabalho através da relação dos acidentes de trabalho fatais ocorridos com os trabalhadores contratados e subcontratados do SEB entre 2005-2011.

3 Características da amostra

A metodologia adotada foi estabelecida a partir das informações sobre a força de trabalho composta por trabalhadores contratados e subcontratados do SEB. Envolvendo, sobretudo, os acidentes de trabalho fatais, o número informado de trabalhadores contratados e subcontratados pelas empresas de energia elétrica.

Tais dados foram extraídos do “Relatório de Estatísticas de Acidentes do Trabalho do Setor Elétrico Brasileiro”, elaborado e difundido pela Fundação Comitê de Gestão Empresarial (FUNCOGE), que é a empresa prestadora de serviço da Eletrobrás com encargo de desenvolver estudos socioeconômicos relacionados à segurança e saúde do trabalho da indústria de energia elétrica do Brasil.

Com base nos dados sobre acidentes de trabalho fatais e o número médio informado de trabalhadores contratados e subcontratados em cada ano no SEB, calculou-se e formatou-se inicialmente a média anual do emprego formal por região do país, comparando a ocorrência de acidentes de trabalho fatais entre trabalhadores contratados e os subcontratados no período de 2005-2011, para em seguida computar-se a taxa de mortalidade anual dos eletricitários por tipo de contrato e por região brasileira:

A taxa de mortalidade é um indicador estatístico que estabelece relação entre determinada população e os óbitos ocorridos neste conjunto de indivíduos, anulando a influência exercida pelo tamanho do grupo. Ao estabelecer esta relação. O referido indicador possibilita a realização de comparações entre óbitos ocorridos entre populações distintas, definindo uma escala de risco (DIEESE, 2010, p. 12).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Dito de outra forma, a taxa de mortalidade compara óbitos e estabelece uma relação por conjunto de 100.000 trabalhadores com vínculos empregatícios para diagnosticar e precisar os riscos de morte por acidente de trabalho (mortes por acidentes do trabalho X 100.000 / número de trabalhadores).

4 Resultados

4.1 A composição da força de trabalho formal do SEB

Tabela 3 – Número de empresas que fornecem dados sobre a força de trabalho do SEB

Região	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	7	8	7	6	5	5	6
Centro-Oeste	6	6	6	8	9	9	9
Nordeste	11	11	12	12	14	13	13
Sudeste	34	33	35	36	34	37	36
Sul	13	13	16	15	18	17	18

Formatação própria; Fonte FUNCOGE, 2005-2012.

As empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Brasil estão geograficamente localizadas em torno de 7,3% no norte, 11,0% no centro-oeste, 15,8% no nordeste, 44,0% no sudeste e 21,9% no sul do país. Esta configuração confirma o que o sudeste e o sul do país estabelecem sobre as demais regiões um poder político determinante para a reprodução do capital, isto é, “a energia é qualitativamente importante e produz espaços geográficos diferentes” (DOTI, 2008, p. 32). Dentro de um mesmo país existem espaços privilegiados para o desenvolvimento das estratégias políticas-econômicas. Ou seja, a energia elétrica está mais disponível nas regiões e lugares de maiores processos de produção e reprodução do capital, já em outros a sua escassez é componente produtor das desigualdades socioeconômicas regionais.

Até mesmo quando um grande empreendimento é construído em uma região sem o poder sócio-político ele não traz benefícios específicos para a população local, por exemplo, a Usina Hidroelétrica de Tucuruí (UHT) no Pará, com capacidade de geração de 8.370 MW, atende a demanda energética dos grandes empresas mineradoras na região e o ramo industrial de outros estados no país (Queiroz e Motta-Veiga, 2012).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Após a construção da UHT a economia baseada no extrativismo vegetal e pecuária nas “vilas a jusante da barragem foi destruída”. “Em 1991 a taxa de desocupação no município de Tucuruí era de 6,34%, saltando para 16,93% em 2000” (QUEIROZ, MOTTA-VEIGA, 2012, p. 1391). Atualmente o estado do Pará com relação ao desenvolvimento regional “tem os piores índices de pobreza”, foram várias as consequências negativas para a população diretamente envolvida na construção da UHT: perda do sustento e renda, cadeia alimentar contaminada por metil-mercúrio, dificuldades de deslocamento e acesso a outras áreas e serviços, exposição a doenças de vinculação hídrica, exposição a conflito fundiário, emigração interna entre outras (QUEIROZ E MOTTA-VEIGA, 2012).

Tabela 4 – O emprego formal no SEB por região

Região	FT	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	S	3.272	7.343	8.849	8.484	7.963	9.101	13.906
	C	5.598	5.722	6.216	6.292	6.035	6.037	6.716
Centro-Oeste	S	8.739	9.421	9.488	13.599	13.583	11.732	9.099
	C	8.539	8.720	9.273	9.512	9.582	9.550	10.031
Nordeste	S	20.539	25.240	19.277	32.189	31.220	32.709	33.580
	C	17.641	17.359	18.730	18.946	19.516	19.584	19.848
Sudeste	S	43.807	53.260	48.425	53.518	53.383	57.855	60.294
	C	45.713	45.905	45.203	44.192	43.665	44.257	45.960
Sul	S	12.926	15.349	17.076	15.415	17.537	15.725	22.164
	C	20.482	19.803	23.173	22.512	23.964	24.703	25.570

Formatação própria; Fonte FUNCOGE, 2005-2012.

Legenda Tabela 4: FT – Força de trabalho; S – trabalhadores subcontratados; C – trabalhadores contratados.

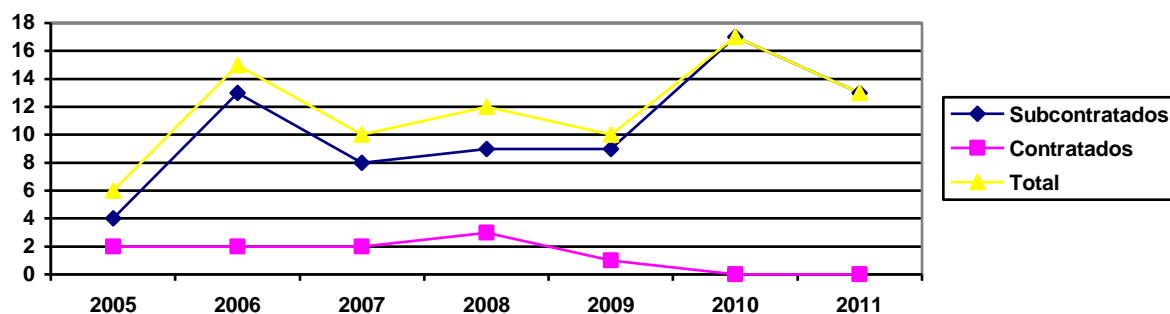
A força de trabalho do SEB atualmente é composta na região Norte com 67,4% de subcontratados e 32,6% de contratados, na Centro-Oeste com 47,5% de subcontratados e 52,5% de contratados, na Nordeste com 62,8% de subcontratados e 37,2% de contratados, na Sudeste com 56,7% de subcontratados e 43,3% de contratados, e na Sul com 46,4% de subcontratados e 53,6% de contratados. Conformando o total de 56,3% de subcontratados e 43,7% de contratados no país.

4.2 A relação dos acidentes de trabalho fatais no SEB

Gráfico 1 – Acidentes de trabalho fatais no SEB, região Norte

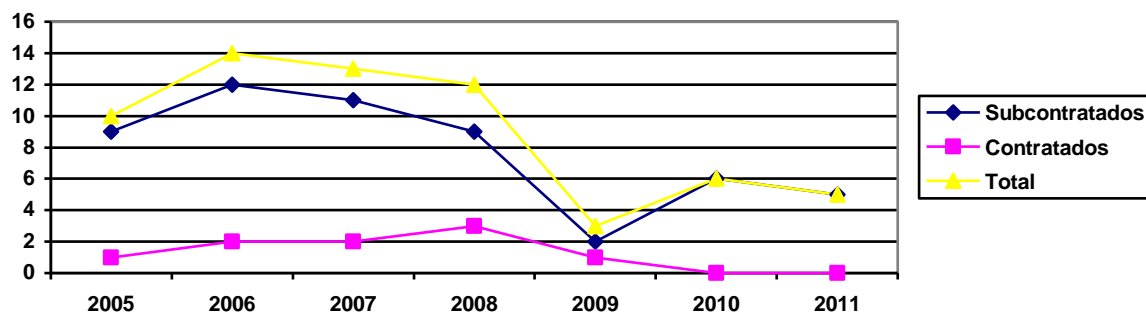
Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org



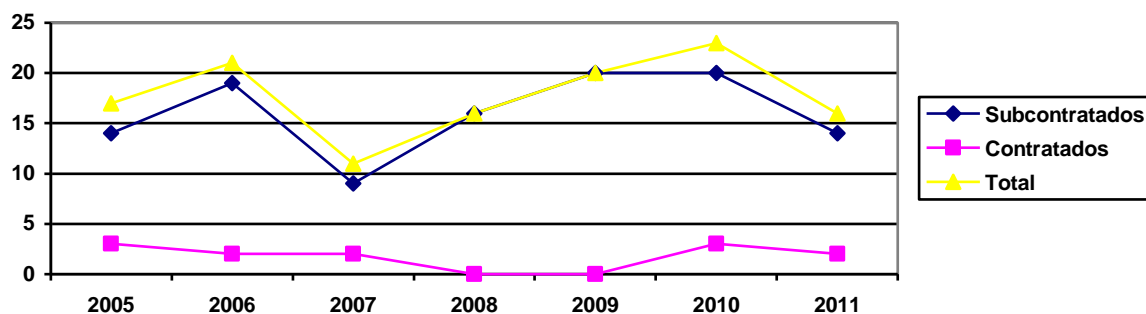
Formatação própria; Fonte: FUNCOGE, 2005-2012.

Gráfico 2 – Acidentes de trabalho fatais no SEB, região Centro-Oeste



Formatação própria; Fonte: FUNCOGE, 2005-2012.

Gráfico 3 – Acidentes de trabalho fatais no SEB, região Nordeste

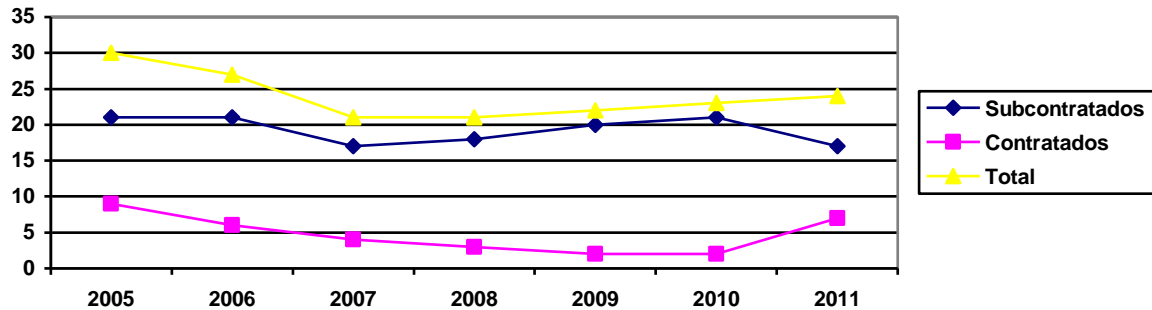


Formatação própria; Fonte: FUNCOGE, 2005-2012.

Gráfico 4 – Acidentes de trabalho fatais no SEB, região Sudeste

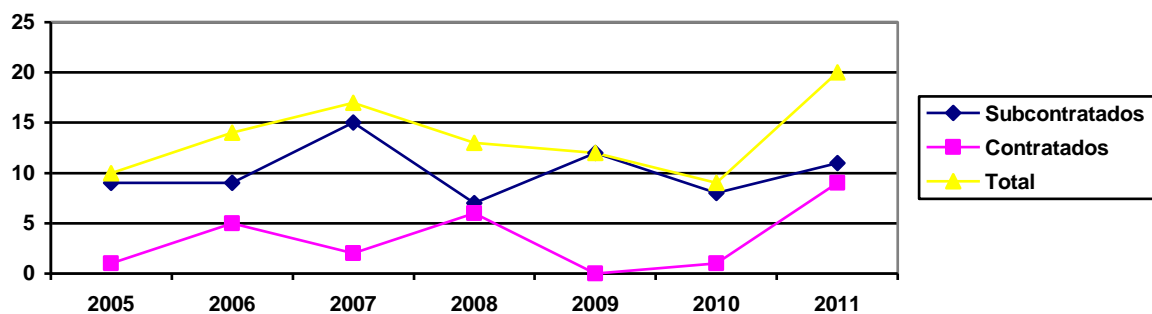
Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org



Formatação própria; Fonte: FUNCOGE, 2005-2012.

Gráfico 5 – Acidentes de trabalho fatais no SEB, região Sul



Formatação própria; Fonte: FUNCOGE, 2005-2012.

A análise desta série histórica do SEB confirma que o risco de morte por acidente de trabalho paira na força de trabalho deste setor entre os trabalhadores contratados e trabalhadores subcontratados, contudo, se intensifica cada vez mais, principalmente, sobre os trabalhadores subcontratados. Deste modo o pesquisador técnico-social tem a obrigação de realizar um estudo mais preciso, isto é, efetivar um tratamento técnico/social sobre os resultados variáveis das estatísticas:

- Nas questões técnicas devem ser verificadas, por exemplo, em qual etapa da cadeia de energia elétrica acontecem mais acidentes? Os acidentes acontecem em sua maioria em qual tecnologia (hídrica, nuclear, térmica, eólica etc.)? Como é possível abolir com estes acidentes no SEB?

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

- Nas questões sociais os números comprovam que independente da necessidade de um estudo mais intenso de outros componentes como salários, redução de jornadas, benefícios, representação sindical, aperfeiçoamento sobre o conhecimento dos riscos e perigos envolvidos no trabalho em eletricidade (etc.) a proposta de Jorge (2011) deve ser praticada, ou seja, tem-se que lutar pela imediata supressão do trabalho subcontratado e/ou fim da terceirização do trabalho.

A análise dos dados estatísticos comprovou que as diferenças sociais quanto aos contratos de trabalho estão na base causal dos acidentes de trabalho do SEB, se ressalvadas, por exemplo, a relação numérica entre as fatalidades ocorridas com trabalhadores contratados e os trabalhadores subcontratados. De 2005-2011 observa-se que o patamar mais alto de 19 óbitos entre os contratados ocorreu em 2006 e o patamar mais baixo de quatro óbitos ocorreu em 2009, já entre os subcontratados o patamar mais alto é de 74 óbitos em 2006 e o mais baixo de 57 óbitos ocorridos em 2005.

Ao mesmo tempo se evidenciou as variações desproporcionais das taxas de mortalidade a partir das cinco regiões geográficas do país, discussão que precisará ser aprofundada posteriormente. Considerando que a “pesquisa bibliográfica de estudos sobre mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil revelou que são raras as publicações nessa temática, e que a maioria se concentra nas regiões Sul e Sudeste” (SANTANA, 2005, p. 842). Ao mesmo tempo a alta taxa de mortalidade é reveladora de precariedade técnicas/sociais das condições ambientais de trabalho e da falta de regulamentações mínimas pelos órgãos governamentais e entidades sindicais.

Na revisão dos estudos realizada por Santana (2005), os aspectos relacionados para a compreensão das diferenças de taxa de mortalidade entre as regiões brasileiras foram basicamente os perfis de atividades produtivas, a proporção da “informalidade da produção econômica e da mão de obra”, o número elevado de trabalhadores sem carteira assinada entre outros. Todos estes aspectos são importantes para qualquer pesquisa posterior, contudo, é necessário esclarecer que em nenhuma das pesquisas anteriores há uma relação estabelecida entre as taxas de mortalidade regionais e a prática da técnica da terceirização.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

4.3 A taxa de mortalidade no SEB

Tabela 5 – A taxa de mortalidade no SEB por região

Região	TM	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	S	122,24	117,03	90,40	106,08	113,02	186,70	93,48
	C	35,72	34,95	32,17	47,67	16,57	0,00	0,00
Centro-Oeste	S	102,98	127,37	115,93	66,18	14,72	51,14	54,95
	C	11,71	22,93	21,56	31,53	10,43	0,00	0,00
Nordeste	S	68,16	75,27	46,68	49,70	64,06	61,14	41,69
	C	17,01	23,04	10,69	0,00	0,00	15,31	10,07
Sudeste	S	47,93	39,46	35,10	33,63	37,46	36,30	28,19
	C	19,68	13,07	8,84	6,78	4,58	4,52	15,23
Sul	S	69,62	58,63	87,84	45,41	68,42	50,84	49,63
	C	4,88	25,24	8,63	26,65	0,00	4,05	35,19

Formatação própria; Fonte FUNCOGE, 2005-2012.

Legenda Tabela 5: TM – Taxa de mortalidade; S – trabalhadores subcontratados; C – trabalhadores contratados.

As taxas de mortalidade regionais no SEB são altas entre seus contratados e muito mais altas em meio a seus subcontratados. Deste efeito é necessário investigar, por exemplo: por que tais variações são desproporcionais? O serviço na indústria da energia elétrica não é realizado em condições similares no país? A partir da região brasileira ou da origem de contrato de trabalho o serviço oferece mais riscos e perigos? Das análises em movimento obtém-se que vários outros elementos precisam ter suas causas particularizadas, por exemplo, realização de exames mais profundos sobre as causas dos acidentes entre os trabalhadores contratados, todavia, a técnica da terceirização se confirmou como uma grande origem dos acidentes de trabalho fatais entre os trabalhadores subcontratados do SEB.

5 Discussões abertas

Os números informados de modo absoluto demonstram que entre 2005-2011 houve um crescimento da mão-de-obra no setor, de pouco mais de 10% de contratados e mais de

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

50% de subcontratados (Tabela 4). Quanto aos acidentes de trabalho fatais no período, foram comunicados 539 óbitos: 93 de contratados e 446 de subcontratados.

Considerando a revisão literária científica sobre acidentes de trabalho na indústria de energia elétrica mundial (BETRA; et al, 2001) tem-se o registro de ocorrências de acidentes fatais no setor em alto e/ou baixo nível, sendo, no entanto, que as transformações das situações encontradas dependem entre outros aspectos das ações tomadas a partir das análises dos dados estatísticos estratificados em cada país.

A revisão demonstra que a Alemanha reverteu à situação depois da avaliação de 10.000 acidentes elétricos ocorridos até a década de 1970. No país foi organizada uma Cooperativa profissional (Berfsgenossenschaften) para copilar os dados e constituir uma classificação evidenciando idade da vítima, causa do acidente, intensidade de tensão, seqüelas clínicas etc. Do tratamento dos dados estatísticos se divulgou que as ocorrências de acidentes davam-se na etapa de distribuição de energia e esta tendência tinha origem em aspectos como modificações de projetos de instalações sem as devidas atualizações, treinamento inadequado e alta jornada de trabalho diária dos eletricitistas (BETRA; et al, 2001).

Já na França a partir da análise de 184 acidentes elétricos na década de 1960 constatou-se que basicamente as ocorrências se faziam nas proximidades de instalações de linha viva tomada como linha morta. Houve a criação e distribuição de um folheto com gráfico tabular trazendo as descrições dos acidentes e das lesões sofridas pelos trabalhadores da Electricité de France (EDT). Em “08 de janeiro de 1965” (2001, p.289) o governo francês através de Decreto, fixaram uma série de medidas julgadas pelos trabalhadores como medidas possíveis de se evitar novos acidentes. Houve revisão deste estudo inicial nos anos de 1883 e 1994. Das análises originais foram impetradas novas avaliações e demandadas outras ações pelo Conselho Nacional de Eletricidade da França (BETRA, 2001).

Diante das ações tomadas com base nas análises estatísticas desses dois países supracitados, tem-se claro que, os dados de uma série histórica organizada anualmente em estatísticas, só tem conseqüências reversivas quando medidas são tomadas a partir de tratamento analítico dos próprios dados. Os dados estatísticos no Brasil revelam a técnica da terceirização como um dos elementos basilar à alta taxa de mortalidade entre eletricitários no país, conseqüentemente, a reversão deste quadro passa pela supressão da terceirização do trabalho em eletricidade.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

REFERÊNCIAS

BATRA, PE; et al. Electric accidents in the production, transmission, and distribution of electric energy: a review of the literature. **International Journal of occupational Safety and Ergonomics**. (CIOP – Central Institute for Labour Protection National Research Institute), 7 (3): 285-307, 2001. Disponível em: <<http://www.ciop.pl/826>>. Acesso em 24 jul. 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Terceirização e morte no trabalho: um olhar sobre o setor elétrico brasileiro. **DIEESE**, São Paulo, Estudos e pesquisas, n. 50, p. 1-18, 2010.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Perfil ocupacional dos empregados do setor de energia elétrica no Brasil: 1998/2004. **DIEESE**, São Paulo, Estudos e pesquisas, n. 28, p. 1-40, 2006.

DOTI, M. M. **Sociedade, natureza e energia**: condições estruturais e superestruturais de produção no capitalismo tardio. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008. 234 p.

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2011. **FUNCOGE**: 2012. Disponível em: <<http://www.funcoge.org.br>>. Acesso em 10 fev. 2013.

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2010. **FUNCOGE**: 2011. Disponível em: <<http://www.funcoge.org.br>>. Acesso em 01 jul. 2011.

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2009. Disponível em: <http://www.funcoge.org.br/csst/relat2009/br/html/dados_por_empresa.html>. Acesso em 09 dez. 2012.

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2008. Disponível em: <http://www.funcoge.org.br/csst/relat2008/br/html/dados_por_empresa.html>. Acesso em 09 dez. 2012.

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2007. Disponível em: <http://www.funcoge.org.br/csst/relat2007/br/html/dados_por_empresa.html>. Acesso em 09 dez. 2012.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2006. Disponível em:

<http://www.funcoge.org.br/csst/relat2006/br/html/dados_por_empresa.html>. Acesso em 09 dez. 2012.

FUNDAÇÃO COMITÊ DE GESTÃO EMPRESARIAL. Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro – 2005. Disponível em:

<http://www.funcoge.org.br/csst/relat2005/br/html/dados_por_empresa.html>. Acesso em 09 dez. 2012.

JORGE, H. R. Terceirizar, flexibilizar, precarizar: um estudo crítico sobre a terceirização do trabalho. 2011. 157 f. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **OIT**. Occupational Injuries.

Disponível em: <http://laborsta.ilo.org/data_topic_e.html>. Acesso em 06 out. 2012

(Disponível também em: <<http://www.fundacentro.gov.br/index.asp!d=estatistica>>).

QUEIROZ, A. R. S; MOTTA-VEIGA, M. Análise dos impactos sociais e à saúde de grandes empreendimentos hidrelétricos: lições para uma gestão energética sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17 (6): 1387-1398, 2012.

SANTANA, V; et al. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10 (4): 841-855, 2005.